

RESENHA



“As coisas mudam no devagar depressa dos tempos.... mas, o senhor... Mire veja: o mais importante e bonito, do mundo, é isto: que as pessoas não estão sempre iguais, ainda não foram terminadas — mas que elas vão sempre mudando. Afinam ou desafinam. Verdade maior. É o que a vida me ensinou. Isso que me alegra, montão”. (Grande Sertão: Veredas, Guimarães Rosa)

Inova-se, e se refaz, e se torna novo o que já é secular, encaram-se desafios para a conservação de forma surpreendente, humanizando cada vez mais as relações e, valorizando sobremaneira o processo civilizatório, tecendo redes e mais redes de parceria, de amor, de respeito, de carinho e compaixão. Parece-me que dessa forma, os

Biólogos Miguel Ângelo Andrade e Sergio Augusto Domingues procuram nos presentear com o belíssimo livro “Serra do Espinhaço”, vivenciando, construindo experiências, ensinando e, refazendo os velhos caminhos dos primeiros naturalistas e viajantes que por aqui passaram como Spix e Martius, Langsdorff, Peter Lund, Richard Burton e, Auguste de Saint-Hilaire.

Apenas, para ilustrar, vejam a importância dessa região, pois “... em Minas Gerais, a Estrada Real e a Serra do Espinhaço se confundem. A “Grande Cadeia Ocidental” divide povos e costumes, delimita bacias hidrográficas e estabelece regiões biogeográficas entre o sertão (cerrado), a oeste, e o “mato dentro” (mata atlântica), a leste da Serra”. (ANDRADE e DOMINGUES, 2012, p.141)

De forma intensa, os autores nos apresentam fotos que se tornam uma rica fonte de informação e de sensibilização e, dessa forma, deixam um legado histórico, que passa a ser

fonte e referência para a humanidade. Frases rápidas golpeiam o nosso coração e revelam a sensibilidade dos autores; também marcante são as belíssimas fotos do Prof. Miguel Andrade.

A divisão do livro, como sugestão para a leitura, é peculiar. Pode-se iniciar vivenciando o “Programa Homem e a Biosfera” (MAB – UNESCO) e, dessa forma, perceber os motivos que levaram a UNESCO em reconhecer a “Serra” como “Patrimônio Mundial” – “Reserva da Biosfera”; entender a formação da “Grande Cadeia Ocidental” da “Serra do Espinhaço”, enveredar pela “Ocupação do Território”, como se estivéssemos num “Caleidoscópio Cultural”; encantar-se pela “Diversidade Biológica” dos seus biomas e ecossistemas; reconhecer-se como parte dos “Tesouros da Estrada Real”; valorizar o legado dos “Primeiros Naturalistas e Viajantes”; encarar de forma altaneira nossa “Riqueza Mineral” e, a partir disso, colaborar com a conservação deste patrimônio, participando de forma consciente do “Dilema do Desenvolvimento”. Por fim, no último “capítulo”, pode-se verificar o quanto devemos nos sensibilizar, mobilizar e tecer ações em prol da “Fauna e Flora” e gritar ao mundo, que topamos encarar o “Desafio da Conservação” que foi proposto.

Esta é a lógica do livro, mas, o melhor de tudo é a subversão da proposta, pois se desejarem, leiam o livro de traz para frente e, fiquem horas e horas no índice visual em que estão todas as fotos e sua descrição. Na verdade, o bom mesmo é deixar se emocionar e abrir o livro em qualquer página, em qualquer hora e em qualquer lugar. Convido-os a conhecer o livro e deixar-se encantar com este maravilhoso bocadinho do planeta Terra.

Serra do Espinhaço: Minas Gerais: Brasil. Miguel Andrade: fotografia; Sérgio Augusto Domingues: Texto. Empresa das Artes São Paulo, 2012. 212 páginas.